

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO “BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS” DA ESEF/UFPEL NA VIDA DOS PRATICANTES

MARINA DE OLIVEIRA DE MAGALHÃES¹; RAFAEL PEDERZOLI TEIXEIRA²;
MARIO RENATO AZEVEDO JUNIOR³

¹Universidade Federal de Pelotas – marinamagalhaes@hotmail.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – rafapederezoli@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Basquetebol em Cadeira de Rodas da Escola Superior de Educação Física vem sendo desenvolvido desde setembro de 2010, possibilitando a jovens e adultos com deficiência a prática do basquete adaptado. O objetivo deste projeto é possibilitar, além do objetivo central supracitado, a prática esportiva acompanhada por pessoal qualificado, desenvolver aspectos técnicos e táticos da modalidade, a consciência de grupo, o fair-play e compreensão das regras do esporte em questão, além de aspectos cognitivos (raciocínio atenção, noção espaço-temporal...) e afetivos (autoestima, socialização, espírito de luta).

O projeto é coordenado pelo professor Mario Renato Azevedo Junior, professor da ESEF/UFPEl, contando com o auxílio de um bolsista, alunos voluntários e alunos matriculados na disciplina PCC (prática como componente curricular).

Como voluntária desde 2014 e agora bolsista do projeto Basquetebol em cadeira de rodas, venho através deste trabalho ressaltar a importância do esporte inclusivo na vida de pessoas com deficiência, através do relato de experiência. LAGO e AMORIM (2008, p.7) ratificam isso quando dizem que

“O esporte figura como uma poderosa ferramenta para a reintegração do deficiente à vida social. O esporte melhora a qualidade de vida, aumenta a autoestima, dá disposição, amplia o círculo de amizades, desenha o corpo, mexe com a cabeça e com o humor.”

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter experimental, segundo GIL (2002, p.48) a pesquisa experimental

“Consiste essencialmente em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Trata-se, portanto,

de uma pesquisa em que o pesquisador é um agente ativo, e não um observador passivo.”

O projeto é realizado duas vezes por semana, terça e quinta-feira, das 16:45 às 19:30. As atividades são realizadas em uma quadra poliesportiva, na Escola Superior de Educação Física, tendo diversos materiais disponíveis para uso, como bolas, cones, arcos, coletes, etc. Além do material específico para a modalidade, como bolas de basquete, cadeiras de rodas e tabelas móveis. O ginásio conta com infraestrutura para atender pessoas com deficiência, possuindo vestiários adaptados e elevador.

Este trabalho terá como foco os dois grupos existentes, sendo denominados iniciação e equipe. O grupo iniciação é para indivíduos que possuem deficiência motora mais avançada ou deficiências neurológicas associadas. São trabalhadas atividades recreativas com caráter lúdico, a fim de proporcionar a socialização, além de melhorar o desenvolvimento motor, ansiedade, autoestima, etc.

Já a equipe é formada por pessoas de Pelotas e região, com graus diferentes de lesão medular (deficiência física) e/ou amputados. Nos treinos são trabalhadas atividades voltadas para a aprendizagem dos fundamentos técnico-táticos específicos do basquete em cadeira de rodas. Os fundamentos técnicos são aperfeiçoados através da repetição dos mesmos e do feedback do instrutor, enquanto os aspectos táticos são aprimorados por meio de simulação de situações reais de jogo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o projeto atende cerca de seis alunos na iniciação e oito na equipe. O projeto ainda oportuniza aos estudantes de graduação, através da Prática como Componente Curricular, que possam vivenciar a experiência de trabalho pedagógico. Através de uma conversa realizada durante o dia a dia com os alunos participantes do projeto e com seus familiares podemos destacar alguns resultados como o benefício que a prática regular de atividade esportiva traz para estes alunos, pois para alguns esta é a única atividade física realizada por eles durante a semana.

Falando especificamente da equipe, onde apenas um dos participantes nasceu com a deficiência, o restante adquiriu a deficiência durante sua vida, todos afirmam que o projeto foi de suma importância, já que a maioria apresentava um quadro de depressão logo que percebiam a mudança que a deficiência traria para suas vidas.

Nesses anos de projeto pude, assim como alguns colegas da graduação, colocar em prática alguns ensinamentos que aprendi na própria ESEF, podendo vivenciar e aprofundar os conhecimentos à cerca das deficiências, e futuramente saber lidar com diferentes situações visando a inclusão deste público na sociedade. Pude reforçar valores éticos e morais inerentes à docência. Perceber que, o pouco que nos doamos semanalmente, é algo que tem um significado enorme para aquelas pessoas.

De fato, os benefícios que o esporte traz são muitos, tanto para aqueles que praticam, como para nós, que temos a função de transmitir aquilo que nos foi ensinado. Sabemos que muito deve ser melhorado, o projeto ainda conta com uma demanda inferior à sua capacidade de atendimento, apesar de todos os esforços de divulgação em diversas mídias como rádios, jornais, telejornais locais, bem como através do convite feito por conhecidos e visitas a associações das pessoas com deficiência. Questões como a carência de transporte público com acessibilidade, má infraestrutura das ruas, faz com que poucos deficientes tenham acesso ao projeto.

4. CONCLUSÕES

Fica evidente a importância de nosso projeto, tanto na vida acadêmica, para a formação de profissionais engajados com a causa dos indivíduos com deficiência, formando assim nestes profissionais, uma consciência de inclusão de todos na sociedade. Oportuniza ao aluno observar, planejar, aplicar e avaliar a intervenção junto a pessoas com deficiência, assim como o conhecimento acerca do esporte adaptado em si e, principalmente, contribui quanto experiência de vida diferenciada pela convivência com os alunos e famílias que enfrentam as diferentes dificuldades impostas pela deficiência.

Em relação aos indivíduos que participam do projeto, observa-se com o passar do tempo, os benefícios trazidos, tais como: aumento da autoestima, inclusão social, espírito de equipe, senso de competitividade, melhora na qualidade de vida, desenvolvimento físico e cognitivo.

Os benefícios que o projeto traz tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os participantes são vários, mas cabe salientar que este carece de maior reconhecimento para que seus benefícios alcancem e influenciem a vida de um maior número de pessoas, e maior investimento, que deve ser encarado como uma ação que oferece retornos positivos a imagem institucional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

LAGO, T. M.; AMORIM, A. A. O Basquete em cadeira de rodas com papel de inclusão e integração dos portadores de deficiência. **Animador sociocultural: Revista Iberoamericana**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 1-10, mai.2008/set.2008.